

8 FEV 1995

CORREIO BRAZILIENSE

DF

Índios retomam Museu de Brasília

MARILUCE FERNANDES

Os índios vão retomar o prédio destinado a eles, em 87, pelo GDF — mas nunca ocupado —, e cedido ao Instituto Histórico e Geográfico - IHGDF, em dezembro do ano passado, para sediar o Museu de Brasília. O local receberá o nome de Memorial do Brasil Indígena, e a data oficial para a sua inauguração é 19 de abril (Dia do Índio).

A alegação da comissão liderada por Marcos Terena, que apresentou o projeto de retomada do espaço, ao governador Cristovam Buarque, é de que o local tem destinação exclusiva aos indígenas, o que consta — segundo ele —, no contrato original feito com o Banco do Brasil, responsável pela construção da obra.

Sinal de que a *pajelança* (termo folclórico de um ritual espiritual indígena) funciona. Marcos Terena, admite esta hipótese, lembrando que as profecias feitas pelos pajés (chefes espirituais) estão se concretizando. Ele recorda que, na época da conclusão da obra, os pajés abençoaram o local e asseguraram que ali seria a moradia dos espíritos indígenas.

Na verdade, a polêmica em cima desta questão já perdura há quase oito anos. Desde

a construção da obra em 87, diversos problemas foram surgindo, e o espaço acabou não sendo ocupado pelo Museu do Índio, como previsto inicialmente.

O projeto foi alterado, e o local passou a ter outras destinações. No entanto, nada de concreto aconteceu. Ninguém quis ocupar o espaço. Há três anos, o GDF cedeu o prédio à UnB para colocar ali o que quisesse. A universidade não tomou nenhuma providência e o convênio caducou um ano antes de o Instituto Histórico decidir ocupá-lo.

Ilegalidade — A coordenadora dos Projetos de Museu da Secretaria de Cultura, Ana Lúcia Pompeu de Souza, explica que o termo de convênio feito entre o governo anterior e o Instituto não foi legalizado pela Câmara Legislativa e, por isso, volta para as mãos dos índios.

José Adirson de Vasconcelos, presidente do instituto, garante que trabalhou durante dois anos para implantar o Museu de Brasília — uma extensão da sede principal do IHGDF —, e que é uma pena ter que desfazer em tão pouco tempo, cerca de um mês.

“Foi feito um grande investimento e firmamos um convênio de 10 anos com o GDF,

Tina Coelho



O prédio em frente ao Palácio do Buriti volta a ser destinado ao Museu do Índio. Falta ocupar

mas desejamos atender e apoiar esta iniciativa do governo”, conforma-se José Adirson. Ele esclarece que está em conversações para encontrar a melhor maneira de renunciar ao convênio.

Para ele, o importante é se chegar a um denominar comum. “A promoção e o desenvolvimento da educação e da cultura no DF é que devem prevalecer”, analisa. A definição da destinação das peças que formam o

Museu de Brasília também está em estudo e negociação.

Projeto — No projeto de retomada apresentada ao governador, Marcos Terena apresentou duas propostas. A primeira é a mudança do nome do prédio, que passa de Museu do Índio para Memorial do Brasil Indígena. “Pretendemos transformar o local num gerador do pensamento indigenista do século 21”, diz Terena.

A segunda sugestão é de que o primeiro investimento seja destinado a uma retrospectiva Darcy Ribeiro. “Ele trabalhou com os índios, foi criador do Museu do Índio no Rio de Janeiro, é altamente polêmico na área antropológica e também como historiador, ou seja, é merecedor dessa homenagem”, observa Marcos Terena.

A Secretaria de Cultura criou um núcleo que está estudando as propostas e tentando localizar recursos para arcar com as atividades. Mas a inauguração está garantida. “Aconteça o que acontecer, no dia 19, cem guerreiros indigenistas estarão em frente ao prédio, promovendo uma grande festa, com a presença de Darcy Ribeiro”, afirma Marcos Terena.